

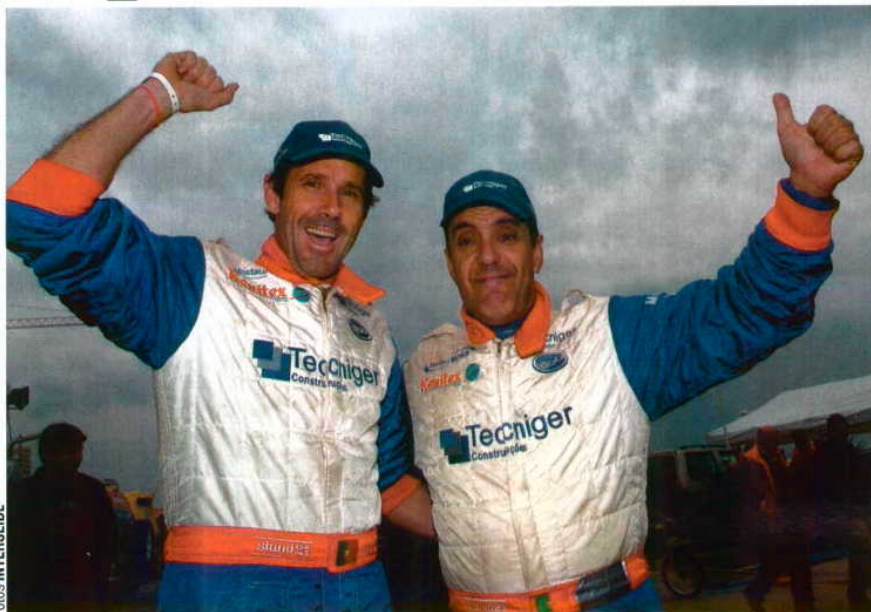
Miguel Barbosa (Nissan) dominou Rali TT Castelo Branco

Grancha campeão antecipado

■ Por ANTÓNIO CATARINO

A uma prova do final do Nacional, a dupla Pedro Grancha/Pedro Tavares (Mitsubishi Pajero) conquistou o título no Rali TT Castelo Branco, graças ao 2.º lugar alcançado na prova da Escuderia. Na hora da passagem do testemunho, Miguel Barbosa e Miguel Ramalho (Nissan Pick Up) assinaram triunfo claro e insofismável.

O segundo êxito de Barbosa cedo ganhou forma, tal a supremacia evidenciada pela Nissan Pick Up. Sendo a liderança, de facto, inalcançável, a 2.ª posição passava a representar para Pedro Grancha o lugar do título. Para tal contribuíram as incidências da prova a meio do sector matinal: Filipe Campos, vice-líder do campeonato, ficou pelo caminho com um triângulo da suspensão do Proto partido; Edgar Condoso atrasou-se de modo irremediável, ao perder 15 minutos quando a Nissan Pick Up ficou entalada entre as guardas da ponte sobre o rio Pónsul; fora de prova estava já João Ramos, outro dos candidatos ao título. «Ao km 100 enrolou-se rede de uma vedação nas rodas dianteiras, cortando tubo dos travões e avariando o limpa pára-brisas. Era impossível continuar», justificou o piloto do Toyota RAV 4.



Fotos INTERSLIDE



Com uma prova inteligente, Grancha garantiu o título nacional

Face a este cenário, o desfecho da prova, presenciada por mais público que nas edições realizadas em Julho, cedo ficou sentenciado. Com 4.50 m a separarem os dois primeiros no final do 1.º sector cronometrado, a surpresa foi dada pelo 3.º lugar de Rui Sousa (Isuzu/T2), mas já a quase 12 minutos.

Para Barbosa e Grancha, a segunda parte da prova apresentava-se, pois, como mero cumprir de calendário, na an-

Segue-se a Baja de Portalegre

Mais de 300 inscritos

Cerca de duas centenas de motos e mais de uma centena de automóveis, segundo espera a organização, vão animar a Baja Anta da Serra 500/Portalegre,

que terá superespecial (7 km), dois sectores (180 e 220 km) no 2.º dia e, a fechar, mais 130 km na última etapa. Para a mais antiga classica nacional, estão ins-

critos, para além do eslovaco Josef Sykora, líder da Taça Internacional de Bajas, muitos espanhóis, entre eles Marc Blàsquez – que tentou alugar, sem êxito, uma das Nissan Pick da Prolama – vários pilotos de Leste, bem como Hamad Bin Weid Al-Hani (Nissan Pathfinder/T2), oriundo do Qatar.

Lisboa-Dakar

Entretanto, a ASO, organizadora do Lisboa-Dakar, promoveu uma partida simbólica da

prova, em Grândola, numa acção reservada aos patrocinadores oficiais da prova. Num percurso de 30 km, na herdade da Comporta, Carlos Sousa (VW), Joan Nani Roma (Mitsubishi) e Guerlain Chicherit (X-Raid/BMW) vestiram o fato de... copilotos dos convidados, ao longo de jornada destinada a mostrar o trabalho em curso e terreno-tipo da 1.ª etapa do Dakar. De referir que a 2.ª etapa (Portimão-Portimão) não terá, em princípio a participação de camiões.

Protesto

No final da prova, Adélio Machado (Toyota) protestou a legalidade das molas da suspensão da Isuzu Rodeo de Rui Sousa. A dúvida interpretação da regulamentação causou dúvidas ao Colégio de Comissários Desportivos, que endereçou consulta à FIA. Conhecido o veredicto, ambas as equipas vão ser informadas, podendo a decisão então pronunciar-se passível de recurso. Até lá, as classificações gerais (para além do 3.º lugar) e do T2 estão suspensas.

Inovação

A superespecial nocturna (6,8 km) mereceu, na forma, agrado generalizado dos concorrentes, tal como o elogiado percurso. O prólogo cativou atenção do público albacastrense, mas motivou reparo comum à maioria: o retorno dos patrocinadores. Como sugestão, fica a melhor iluminação do Parque de Desportos Motorizados e a colocação de bancadas para que o esquema funcione em pleno.

Dessoude

Para Miguel Barbosa, o trabalho para garantir nova presença no Lisboa-Dakar é prioritário. «As baterias estão apontadas para alinharmos de novo com o Team Dessoude e com a versão 05 da Pick Up, ou seja, a que temos utilizado este ano. Caso contrário, a opção será a versão 03», revelou o piloto.



Marc Blàsquez é um dos nomes já confirmados para a prova de Portalegre



Miguel Barbosa cede garantiu a vitória, com andamento muito forte que deixou os adversários muito longe

Classificações

1.º	Miguel Barbosa/Miguel Ramalho	Nissan Pick Up	3.54.59 h
2.º	Pedro Grancha/Pedro Tavares	Mitsubishi Pajero	a 9.26 m
3.º	Hélder Oliveira/Paulo Primaz	Toyota Land Cruiser	a 16.29 m
4.º	Rui Sousa/Carlos Silva	Isuzu Rodeo (1.º T2)	a 16.32 m
5.º	Luis Costa/Pedro. P. Lima	Toyota Land Cruiser	a 17.32 m
6.º	José Rodrigues/Armando Veiga	Toyota RAV 4	a 24.11 m
7.º	Adrúzilo Lopes/Sérgio Paiva	Nissan Navara (1.º TTMB)	a 28.18 m
8.º	J. Dinis Lucas/Luis Tirano	Mercedes ML	a 31.53 m
9.º	Pedro S. Nunes/Paulo Torres	Nissan Navara	a 34.17 m
10.º	Edgar Condenso/Nuno Silva	Nissan Pick Up	a 35.54 m

Campeonato – 1.º P. Grancha, 36 pontos; 2.º F. Campos, 26; 3.º E. Condenso, 21; 4.º S. M. Barbosa e J. Ramos 20; 6.º F. André, 19; 7.º H. Oliveira, 18; 8.º R. Sousa, 15; 9.º J. Cruz, 13; 10.º A. Lopes 11.

Próxima prova – Baja Anta da Serra 500/Portalegre (13/15 de Outubro).



Hélder Oliveira levou o Toyota Land Cruiser ao pódio



Rui Sousa venceu a categoria T2 com a Isuzu Rodeo

gustante contagem decrescente dos quilómetros. « Vim a ouvir todos os barulhinhos », confessou a AUTO FOCO o novo campeão, enquanto o ex-detentor do título sublinhava: « Queríamos vingar o azar da última prova. Para tal arriscámos um pouco no sector da manhã e, à tarde, quando percebemos que a vantagem era superior a três minutos, adoptámos andamento mais calmo ».

Garantido o título, « com muita luta numa época difícil, em que tivemos alguns azares, provas falhadas e erros nossos », Grancha sublinhou que esta proeza « representa muito trabalho nosso e da VR2 ». « Tivemos também alguma sorte, pois os adversários foram caindo ou atrasaram-se. Assim, festejámos já o título, o que nos deixa mais à vontade para Portalegre ». O título ibérico é agora o objectivo que se segue para o novo campeão, que alinhará na Baja Montes de Cuenca.

No duelo pelo 3.º lugar, Hélder Oliveira (Toyota Land Cruiser) atacou na recta final e levou a melhor por três segundos. Novo pódio e melhor lugar da Moletto foi prenda em dia de 31.º aniversário do piloto de Barcelos. Por um triz, Rui Sousa (Isuzu) não repetiu o 3.º lugar de Monchique, mas garantiu nova vitória (oficiosa) no T2.

No Troféu Tomás Melo Breyner

Duplo sabor para Adruzilo

Na época de estreia no todo-oterrreno, Adruzilo Lopes conquistou, em antecipação, o Troféu Tomás Melo Breyner.

A vitória em Castelo Branco, depois de Lúcia Albuquerque ter ganho, de forma espectacular, o

1.º sector selectivo, acabando traída por um furo no início do 2.º que lhe custou 10 minutos, aliada à desistência de Miguel Farrajota (manga de eixo partida) na fase inicial da prova, proporcionaram ao tricampeão nacional de

ralis proeza assinalável. « No início da época não pensava ganhar o troféu a uma prova do final, pois vinha para aprender e tivemos dificuldades ao longo do ano, dada a falta de apoios. Mas gerimos bem o carro e poupámos a mecânica », referiu Adruzilo Lopes, ainda recordado da prova de estreia, em Reguengos de Monsaraz. « Foi determinante, pelos ensinamentos que recolhi e por ter sido a prova de que mais gostei ». Na prova da Escuderia, Pedro Silva Nunes e Tiago Rodrigues terminaram nos lugares seguintes.



Adruzilo Lopes venceu o Troféu Tomás Melo Breyner logo na sua época de estreia